



ESTADO FECHOU 50 MIL EMPREGOS EM UM ANO

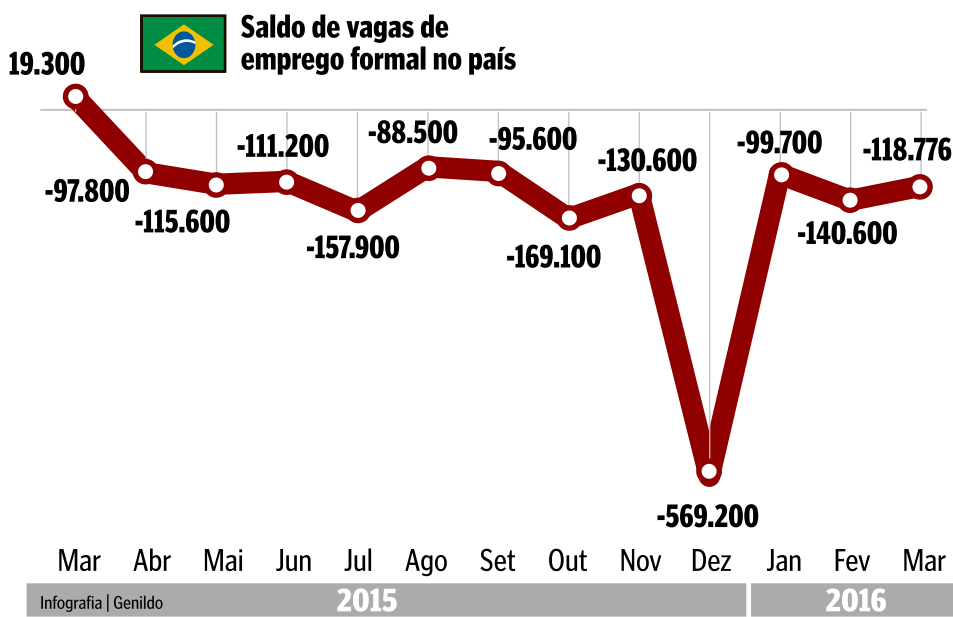
Serviços e indústria de transformação lideraram em cortes

« A fila do desemprego não para de crescer no Espírito Santo. Os três primeiros meses deste ano foram de saldo negativo, com o fechamento de 10.766 postos de trabalho. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice evidencia ainda mais a crise, com o corte de 50.075 empregos, segundo dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgadas ontem pelo Ministério do Trabalho.

Em nível nacional, o país completou em março 12 meses ininterruptos de fechamento de vagas com carteira assinada. O último mês com contratações acima das demissões foi março do ano passado, quando foram criados 19.300 postos de trabalho.

Os números oficiais mostram que as demissões superaram as contratações em 118.776 vagas formais em março de 2016, no que foi o pior resultado, para este mês, desde o início da série histórica do governo, em 1995. Desse modo, março se consagrou como o pior em 25 anos. No Estado,

SALDO DE EMPREGOS



nesse período foram contabilizados 31.128 desligamentos contra 27.460 admissões, contabilizando 3.668 vagas a menos.

SETORES

No mês passado, quase todos os setores da economia demitiram trabalhadores no Espírito Santo. O seg-

mento de serviços liderou em cortes, com um saldo de 1.462 demissões, seguido pelo da indústria de transformação, que teve 923 vagas fechadas. Já o comércio eliminou 659 postos formais, enquanto que a agricultura fechou 405 vagas.

No acumulado do primeiro trimestre deste ano,

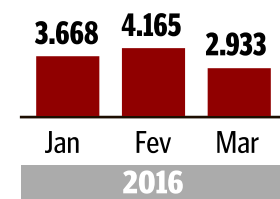
o país perdeu 319.150 empregos formais. No mesmo período do ano passado, 50.354 trabalhadores com carteira assinada foram demitidos.

Segundo o governo, o resultado dos três primeiros meses deste ano também foi pior, para este período, desde o início da sé-

Fechamento de vagas no Espírito Santo

Postos de trabalho fechados em 2015
10.766

Postos de trabalho fechados em 12 meses:
50.075



ELIMINADAS

1.462
vagas fechadas

Esse é o saldo de postos de trabalho extintos pelo setor de serviços, no Espírito Santo.

923
vagas fechadas

Esse é o saldo de postos de trabalho eliminados pela indústria de transformação do Estado.

tra 41,22 milhões de pessoas empregadas, com carteira assinada, no mesmo mês do ano passado.

A demissão de trabalhadores acontece em meio à forte queda do nível de atividade, com a economia brasileira passando pela maior recessão dos últimos 25 anos, com um recuo do PIB no ano passado de 3,8%. (Com agências).

Brasil em recessão pelo 14º mês consecutivo

BRASÍLIA

« O nível de atividade da economia brasileira registrou novo “tombo” em fevereiro deste ano, segundo números divulgados ontem pelo Banco Central.

O chamado Índice de Atividade Econômica do BC, o IBC-Br – indicador criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) – teve contração de 0,29% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, após ajuste sazonal (uma espécie de “compensação” para poder comparar períodos diferentes).

De acordo com dados da autoridade monetária, este foi o 14º mês seguido de

contração na prévia do PIB. O último mês em que o indicador registrou aumento foi em dezembro de 2014, com uma alta de 0,54% sobre o mês anterior.

A economia brasileira atualmente passa por um período de forte recessão, que acontece em um ambiente de alta da inflação, das taxas de juros, do desemprego (que superou a marca de 10%) e também da inadimplência.

Além disso, em meio ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, a propostas do governo para tentar ajustar as contas públicas (que caminham para quatro anos seguidos no vermelho)



Produção industrial do país caiu 2,5% em fevereiro

estão paradas no Congresso Nacional.

Números prévios da economia em fevereiro já não tinham mostrado resultado muito bom. Enquanto a produção industrial teve queda de 2,5% em fevereiro, no maior recuo da série histórica, que teve início em 2002, e o setor de serviços também caiu, as vendas do comércio subiram 1,2% – a alta mais intensa, para o período, desde 2010.

TOMBO

De acordo com o Banco Central, a “prévia” do PIB registrou, em fevereiro deste ano, na comparação com o mesmo mês de 2015, um tombo maior ainda: de 4,54%. Neste ca-

so, a comparação foi feita sem ajuste sazonal – pois considera períodos iguais.

E, no acumulado em 12 meses até fevereiro, ainda de acordo com informações do Banco Central, o indicador registrou contração de 4,75% (após ajuste sazonal).

Após o PIB ter “encolhido” 3,8% no ano passado, a maior queda em 25 anos, o mercado vê retração de igual intensidade em 2016. Se a previsão de um novo “encolhimento” se confirmar neste ano, será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de contração na economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948.